



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS. Anno 1899 reis Semestre 800 reis. Anuncios: linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro anuncio, e os seguintes de 50 reis a linha. Folha vulgar 40 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

O novo anno

Ha apenas horas que está em seu pleno dominio o novo anno de 1899.

Fez a sua entrada solemne quando a ultima badalada da meia noite repercutindo nas quebradas dos montes expirava ao longe, no fundo dos valles.

Precisamente n'esse momento, o seu antecessor — 1898 — sobregando o longo canhenho dos apontamentos do seu reinado, o entregava á Historia que, impassivel, assistia ao seu desaparecimento nas voragens do Passado.

Nada deixou de si de saudoso. O sol do seu estio, davejando raios mortiferos sobre a terra fez desenvolver febres epidemicas que por longo tempo assolaram o lar das familias, onde a morte encontrou extenso pasto para a sua insaciavel voracidade, e ressequida a terra por tão longa e já-mais recordada estiagem foi ella parquissima na sua producção, deixando a pobreza a soffrer, ainda hoje, as suas negras consequencias, lutando com gravissimas difficuldades pela carestia do pão.

Politicamente nada elle registou de benefico para o paiz. Ao contrario d'isso, o governo, pindo de parte um proficuo estudo, e todo o seu cuidado na solução dos importantes problemas de administração nacional, entregou-se apenas a *politiquice* da conservação no poder, passando os seus

dias a rever-se triumphante nos louros ensanguentados das victorias eleitoraes de Ribeira de Pena e de muitas outras localidades, enquanto que, com os seus desmandos e incapacidade, foi abrindo larga entrada a uma quasi certa e inevitavel administração estrangeira.

Que deixou, pois, de si de saudoso para nós o anno de 1898?

Alimentemos por agora a esperança de que o novo anno de 1899 seja para nós mais prodigo de beneficios.

Tem elle as honras de encerrar o radiante seculo que atravessamos.

Oxalá que a Providencia se atenece de nós para que a sua passagem não assignale na historia acontecimentos descommunes tão proprios de *fin de siècle*.

E é n'essa esperança que, compartilhando da grande festa universal d'este dia, nos alegramos com a vinda do novo anno, abrindo os braços a todos n'um longo e fraternal amplexo com a permuta dos nossos cumprimentos de

BOAS FESTAS!

A integridade do concelho

Foi d'este logar que no nosso passado numero levantamos um grito de alarme para nos precavermos contra o attentado que se dizia eminente — a mutilação do nosso concelho, passando pa-

ra o da Barca as freguezias de Abóim, Covas, Vallões, Penasazes, Códceda e Condomar.

Felizmente *alguem* nos disse que não era fundado o receio, e assim o confirmaram as indicações a tal respeito inserias no *Primeiro de Janeiro*, jornal que, como se sabe, prava muito de perto com o sr. ministro da justiça.

Antes assim. Mas não estamos arrependido de ter levantado aqui a nossa voz d'alarme; pelo contrario, muito satisfeito por haveremos cumprido um indeclinavel dever.

A noticia circulava com toda a intensidade, e é certo que no visinho concelho de Ponte da Barca corria uma representação pedindo para allí aquellas freguezias.

Em vista d'isso não era justissimo o nosso alvoroço?

Mas, diga-se de passagem: se ficarmos como estavamos devemo-lo simplesmente ao caso do sr. ministro da justiça talvez nunca ter pensado em mutilar um concelho importante como é o nosso, prejudicando-o assim nos seus legitimos e antigos direitos, e nada devemos por isso aos srs. *mandões* da localidade.

O que é que fizeram para conjurar o perigo, que se dizia eminente?

Não era por certo a convicção que tinham de que tão grande mal succedesse á nossa terra. N'esse ponto, diga-se, francamente, andavam *ás aranhas*, pois, tanto assim, que se apressaram a fazer com que a sr.^a camara municipal representasse ao governo contra o attentado — unico passo que se deu sobre tão gravissimo

caso; e só este depois que a opinião publica se achava já alarmada com tal noticia que era o objectivo de todas as conversações.

Mal de nós se o sr. ministro da justiça tivesse tão sinistra idea!

Ora, foi por esse motivo que vendo tão indesculpavel inação nós levantamos aqui o nosso grito de *álerta* para contarmos connosco, e só connosco em defeza dos nossos sugrados direitos.

Cumprimos assim o nosso leal dever, e nada mais.

PEROLAS E DIAMANTES

ROZAS E ROSAS

no futuro contista das «Campeãs» Julio de Lemos

Rozas frescas, modestas, nascidas por casca prados ou que á sombra das florestas vestis os vossos toucados;

que capreitas d'entre a relvagem, recatadas, pudorosas, as volupias que a aragem leva ás petalas das rosas;

vós cuja luz, cuja vida é o aroma que expiraeis, ou a lagrima cahida dos orvalhos matinaes,

sois mais ditosas, felizes, do que as rosas dos jardins; não lhes invejeis matizes, nem alvuras, nem carmins.

Vós tendes como acenario a immensa extensão dos campos — firmamento legendario com luareis de pyrillampos;

FOLHETIM

Bonecos de barro

(CONTINUAÇÃO)

Como nasceu esta mania? Não sei bem. Como nascem as paixões e as doenças? Quasi nunca se sabe ao certo. Um dia, sem que me lembre já onde e quando isso foi, comprei os primeiros bonecos, cujo valor ethologico avultou aos meus olhos, apesar da imperfeição da escultura.

N'esse tempo, creio poder affirmar-o, apenas as creanças iam ás capellistas comprar bonecos de barro, especialmente pelo Natal, em que tem maior procura as figuras do Presépio.

Lembro-me de que uma vez, conversando com o logista Prior, na rua Augusta, lhe perguntei se eram muitas as pessoas adultas que entravam no seu estabelecimento a comprar bonecos de barro.

—Não, senhor, respondeu elle. Apenas creanças e estrangeiros.

—Estrangeiros?

—Sim, senhor. Quando toca algum paquete em Lisboa, muitos passageiros, especialmente allemães e inglezes, aqui vêm procurar os bonecos, que apreciam muito.

—Pudera! repliquei eu n'um sfoço de colleccionador apaixonado. Isso comprehende-se. São pessoas intelligentes, que passando por um paiz, e não podendo levar os homens e as mulheres que viram e representam os usos e costumes d'esse paiz, compram como recordação os bonequinhos que dispensam os viajantes de estar copiando de afogadilho trajos e physionomias nas paginas dos seu album. E alguns não saberiam desenhar, infelicidade que tambem me acontece a mim. Mas o boneco de barro salva a situação, porque é, no fim de contas, a miniatura de um povo.

Adquiridos os primeiros bonecos, começou a passar-me pelo espirito a ideia de que seria possivel aperfeicjal-os. Entre os imperfeitos escolhi os mais perfectos, e tratei de averiguar quem tinha sido o oleiro que os produzira.

Fui a sua casa, e por signal que dei uma boa caminhada.

Entrei n'uma mansarda que respirava pobreza e miseria. E encontrei um doente

postado deante de uma banca de pinho a fazer bonecos.

Sentei-me, e mettendo a mão no bolso do «paletot» tirei um archeiro... de barro.

Pul-o sobre a banca e disse ao obscuro artista:

—Foi o sr. quem fez este archeiro?

—Não sr. Devia ser Fulano.

Citou o nome de outro oleiro amador.

Ora o archeiro que eu levava, era um mamarracho pintado a almagre e ocre, em barro cru, com umas pantorrilhas enfundadas, os hombros depremidos, os braços pregados ao corpo, as mãos inchadas de frieiras, e uma casaca de chéché. Nenhuma expressão humana, nenhum brio profissional, isto é, ausencia de *pose* e «caracter» de classe.

—Mas diga-me uma coisa, tornei eu, não se sente com forças de fazer em barro coado um archeiro melhor do que este?

O homem respondeu com convicção e desvanecimento:

—Sinto, sim, sr. Mas não vale a pena, porque as lojas pagam muito mal.

—Não se trata das lojas; trata-se de mim. Sou eu quem lhe encomendo um archeiro, cujo preço não discutirei.

—Pois bem! Farei um archeiro de que

o sr. ha de gostar. Se quizer pagar bem, póde custar-lhe um cruzado.

—Conte com cinco tostões, se sahir como eu desejo. Quando posso voltar?

—Para o fim da semana.

—Adcus, até sabbado.

Não faltei, e obtive um archeiro com expressão, bella *pose*, um fato bem pintado, uma alabarda de papelão pratenda — uma figurinha que representava um grande progresso na escultura dos bonecos de barro, se bem que as pernas deixassem ainda alguma coisa a desejar em verdade anatomica.

D'ahi por deante comecei a encomendar outros bonecos ao mesmo artista, que se foi aperfeicjando successivamente, a ponto de produzir dez ou doze figuras que são ainda hoje das melhores da minha collecção.

Era eu que lhe indicava os typos. E alguns como o vendilhão ambulante, o padreiro, o fadista, sahiram magnificos; adoro-os.

Alberto Pimentel.

(Continua).

emquanto a rosa, coitada,
postoque bem mais bonita,
vive sempre agrilhoadada,
aos canteiros circumscripção ;

quando mais grata lhe é a vida:
quando se abre em festão,
é quasi sempre colhida
por impia ingrata mão.

Flores que viveis nos campos,
Não invejeis as demais :
onde sonhamos encantos,
ha muitas vezes só ais.

20/12/98.

Eugenio Trigo.



ARCEBISPO PRÍMAZ

Está de luto a igreja primacial d'esta vasta archidiocese pela morte do venerando arcebispo de Braga, sr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

Espirito lucidissimo, coração sempre aberto para o bem, alma grande e generosa, esmaltada de peregrinas virtudes tudo possuía o santo prelado cuja morte hoje um povo inteiro deplora.

O que elle foi de bom e piedoso, de illustrado e santo affirmo-o sentidamente a cidade de Braga, que ora veste de rigoroso crepe, affirma-o o clero inteiro da sua archidiocese, affirma-o a pobreza, os estabelecimentos de beneficencia, e muitos e muitas ignorados a quem a sua mão, occultamente, estendia o obulo de caridade.

Ante o athaide do virtuoso e exaustivo arcebispo curva-se hoje o seu povo n'uma expansão de lagrimas e desolação.

E nós que tinhamos toda a nossa admiração pelas suas excelsas virtudes do santo prelado aqui rendemos singelissima homenagem á sua saudosa e inolvidavel memoria.

Paz á sua boa alma.

CORREIO DAS SALAS

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Maximiana Malheiro Reinoão muito distincta senhora, irmã da ex.^{ma} e nobre viscondessa da Torre.

Fez annos no dia 28 a ex.^{ma} sr. condessa de Casal Ribeiro, distinctissima senhora que possui as mais peregrinas virtudes.

Tem estado gravissimamente enfermo o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, distincto medico do partido municipal d'este concelho, e cavalheiro aqui muito estimado.

Tem vindo aqui vêr o illustre enfermo o talentoso clinico bracarens, sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Como desvelado enfermeiro tem tido o illustre enfermo junto do leito seu estremoso filho e distincto medico do partido de Celorico de Basto, sr. dr. Adolpho Barbosa.

As melhoras do sympathico enfermo

tem-se accentuado consideravelmente, com o que muito nos alegramos.

Acha-se entre nós com sua ex.^{ma} familia, onde veio passar as festas do Natal, o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano Corrêa de Freitas Corte Real.

CHRONICA

Ferimentos graves.

— Malvadez

Cerca da uma hora da madrugada de hontem quando Manoel Alexandre, da freguezia de Dossãos d'este concelho, tirava d'um seu quintal uma porção de matto, foi traiçoeiramente agredido á fouçada por uns malvados, cujos nomes n'este momento ignoramos, ferindo-o horriavelmente na cabeça, na bocca e nas pernas, deixando estas n'um estado horroroso, com os ossos á vista!

O desgraçado foi conduzido para o hospital de S. Marcos de Braga.

O caso foi participado á auctoridade competente.

Academicos

Acham-se entre nós, onde vieram passar as festas com suas illustres familias os distinctos academicos, nossos contemporaneos, sr. Abel Soares Rodrigues e Alberto Ribeiro.

Delegado do procurador regio

Chegou quinta-feira a esta villa, tomando em seguida posse do seu cargo, o sr. dr. Annibal Martins Bessa, novo delegado do procurador regio nomeado para esta comarca.

O novel magistrado, que deixou magnifica impressão, retirou ante-hontem para Amarante, a fim de conduzir para aqui sua ex.^{ma} esposa e filhos.

Suffragio

Na capella de Santo Antonio d'esta villa, realisou-se ante-hontem uma missa suffragando a alma da ex.^{ma} sr.^a D. Josepha Vieira Barbosa.

O religioso acto esteve muito concorrido.

Desastre com arma de fogo

Deu entrada no hospital de S. Marcos em Braga, na segunda-feira ultima, José Malheiro, solteiro, de 21 annos de idade, da vizinha freguezia de Barbu-do d'este concelho, em virtude de se lhe ter alojado n'um hombro a carga d'um tiro de caça. O desgraçado teve a infelicidade de cair, disparando-se a espingarda que levava consigo, o que lhe produziu o ferimento no hombro.

«O Primeiro de Janeiro»

Entrou hoje no XXXI annos da sua existencia jornalística o nosso distincto collega «O Primeiro de Janeiro» o mais lido e mais sympathico para as provincias do norte.

Ao nosso illustrado collega as nossas cordeas felicitações.

O que se diz

Que o sr. dr. Alfredo Ribeiro, não accitou o seu despacho para delegado d'uma das comarcas de Alemtejo, por fazer questão de que em primeiro logar seja despachado o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues que, bizarramente lhe cedeu o seu poleiro em que até hoje tem estado collocado.

Que por este motivo o sr. Abilio da Pena, indigitado successor do supradito, está dando grosso cavaco pela demora.

LIVROS & JORNAES

Brinde do «Seculo»

A empresa do nosso prezado collega o «Seculo» acaba de nos brindar com um delicioso chromo representando a cidade de Lourenço Marques e que aquella importante empresa distribue a todos os assignantes do excellente romance Madame Sans-Gene, editado por ella e que terminou com a caderneta 54.^a

E' um trabalho artistico de primeira ordem, que faz honra ás officinas do «Seculo» onde foi executado.

Agradecemos a offerta.

Uma dodivanas

Recebemos as cadernetas 17 e 18, que fazem parte do segundo volume d'este bello romance da collecção Paulo de Koch que está sendo primorosamente editada pela acreditada casa dos srs. Lihano & Cunha, de Lisboa.

E' muito original e muito bem feita a lenda, que corre na America, entre os negros, relativa á sua origem.

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Lihano & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.^{as} 6 e 7 recebemos e agradecemos.

Almanach Illustrado do «Seculo»

Recebemos este esplendido almanach, para 1899, que é um dos melhores do seu genero, já pela variada leitura que offerece já pelas gravuras primorosas com que é adornado.

E' edição da empresa do «Seculo» — sem duvida a mais importante do paiz e que está lançando no mercado litterario portuguez verdadeiros prodigios de edição.

Os amores de Camillo

Recebemos o n.^o 9 d'este interessantissimo livro de Alberto Pimentel que tão minuciosamente conhece a vida do nosso grande romancista.

E' edição dos srs. Lihano & Cunha, de Lisboa. Vêr o annuncio na respectiva secção.

As Duas Rivaes

Recebemos as cadernetas n.^{as} 45 e 46 d'este extraordinario romance dramatico, por Xavier de Montépio, versão de J. de Magalhães, que em primorosa edição, a cada passo intercallado o texto com esplendidas gravuras, está sendo distribuido pelos arrojados editores, os srs. Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa. Vêr o annuncio.

Moda Elegante

Recebemos e agradecemos o numero 49 da «Moda Elegante» magnifica publicação, de veras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das familias a quem prestará enumeraveis serviços.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.^o 816 d'este excellentissimo jornal de modas, que é dirigido pelo illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.^o de «A Nova Collecção Popular», o que tanto vale dizer que será mais um successo de livraria como o dos romances «A Toutnegra do Moimho», «A Irmãzinha das Pobres», «O Regimento 145» e «Os Dois Garotos» em publicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova Collecção Popular» uma forma de publicação de romances diversa da até então conhecida, e que, embora tenha sido imitada, nenhuma imitação comtudo a excede nem sequer eguala na escolha das obras e no trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas francezes, nitidamente impressas, o typo e o papel dão á «Nova Collecção Popular» uma forma atrahente e agradável, o que torna todos os romances de que se compõe dignos de serem conservados com estima.

Os brindes, que a casa Bertrand distribue aos assignantes, são quadros de primeira ordem, feitos sobre assumptos portuguezes, e proprios para decoração da mais rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

O novo romance, a avaliar pelos fasciculos que temos presente, despertará o maior interesse aos leitores.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá appreciado em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficiente-mente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a medição e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas differentes culturas — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recomendo-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e creemos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

A casa SINGER em Braga admite um para cobrança e venda de machinas n'esta comarca e na de Amares; prefere-se artista. Tem de prestar abonadores.

(1100)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 15 do proximo mez de Janeiro de 1899, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, na execução por divida que Antonio José Simões, casado, da freguezia de Palmeira, comarca de Braga, move contra Luiz Antonio Fernandes e mulher Izabel Maria Gonçalves, da freguezia de Gême, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerer acima da sua avaliação, os bens penhorados na mesma execução, que são os seguintes:

Uma morada de casas torres e terras com eido de lavradio e vidonho e arvores de fructo, eira de pedra, com agua de rega e lima da poça que está dentro do eido de Manoel Antonio Rodrigues, sita no logar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 480\$000 réis.

Uma bouça de matto e pinheiros novos, sita no logar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de rs. 70\$000.

Outra bouça de matto e pinheiros, sita no logar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 100\$000 réis.

Outra bouça de matto e pinheiros e alguns carvalhos, sita no logar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 65\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Villa Verde, 28 de Dezembro de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

(1098)

Pessanha.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 22 de janeiro do proximo anno de 1899, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução de sentença que João da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, move contra Caetana d'Arantes, menor de 21 annos, solteira, da dita freguezia de Soutello e suas irmãs Maria d'Arantes menor pubere e Antonia d'Arantes, impubere, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e seu tutor Domingos José Ferreira, da dita freguezia de Soutello, de esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerer acima da sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas terras, e terreno junto, situada no logar da Eira Velha freguezia de Soutello, de lavradio e vidonho, avaliada na quantia de rs. 55\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Villa Verde, 30 de Dezembro de 1898.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

(1099)

Pessanha.

Bibliotheca da Revista Agrícola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agrícola da Porto

1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 500 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agrícola» 400 réis.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerce aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offercendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A.ª Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, —

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 60 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

por

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CONHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuocio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto I mentel, illustrações de Conceição Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos	IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas	V Um rapto
III As primeiras bodas.	VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publica-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

420 réis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuocio.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuure, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfocho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANFIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Gullard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado por *A Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
da
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*, fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerer a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x80 c. reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 8 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, do captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE WIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Gullard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brasil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100	Seis mezes	15\$000
1\$100	Tres mezes	8\$000
100	N.ª e molde cortado	1\$000
	O numero com um molde cortado e	
150	figurino colorido	1\$200

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Mancel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldaña, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolheimo a famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu cizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. il.	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense da LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Sumario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos n'elles
Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia
Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de paz; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, medeiros veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas
assignatura para 1898
Em 3 de Janeiro proximo entrou no despacho na casa de todos os agricultores, além dos assumptos agricolas trata de medicina pratica, economia domestica, educação, industria diversas, descolmetas e invenções, e publica regularmente em folhetins um bom rol.
O preço mais simples de fazer a assignatura é unificar o nome, horada e direcção do correio em folhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias e considerado como um guia na
SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 1116 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunales de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ABAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartoado, **700 réis** e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.